

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 136

BOBINA - BR/RE Nº 38

PISTA: 2 ( 388 - fim )

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO: 45 minutos

ÁREA 17 : O TEMPO

INFORMANTE Nº 151

SEXO: F

IDADE: 25 anos

DATA: 01-09-78

DOCUMENTADORES: Cristina Barros

Simone Reis

GRAVADOR: PHILLIPS Nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO: Normais

[ Você poderia começar tecendo algumas considerações sobre o tempo? ]

O tempo? Praticamente hoje em dia a gente vive em função do tempo. Isso é uma verdade, porque tudo que a gente faz tem tempo marcado, certo? A gente tem tempo pra comer, tempo pra trabalhar, tempo pra descansar, tempo pra dormir, tempo pra tudo, o tempo marcado. Então o tempo hoje em dia é uma coisa muito importante, o fator talvez decisivo na vida da gente, que decide a direção que a vida toma, certo? Então eu acho que se a gente se desligasse um pouquinho do tempo, se a gente num fosse tão escravo do tempo, seria mais feliz, porque o tempo, sei lá, tempo pra isso, tempo pra aquilo, a gente termina sem tempo pra fazer as coisas agradáveis, né? E de manhã... o tempo passa depressa, mas passa mesmo, quando a gente acorda, quando vê, o tempo de de tomar banho e de tomar café, já se passou. É fogo!

[ Você falou em de manhã, mas será que você só vive de manhã? ]

Não. Bom, a gente dedica também muito tempo ao trabalho, certo? então o trabalho de cada pessoa, devia ser uma coisa agradável, pra pessoa aproveitar bem o seu tempo, certo? e viver mais feliz, e o.., o tempo que a gente leva trabalhando é praticamente a maior parte do

tempo da gente. Outra grande parte do tempo que a gente utiliza é para o descanso, pra dormir. Então dormindo a gente, a gente não, não aproveita nada, certo? Como trabalhar leva uma grande parte do tempo, a gente devia trabalhar bem legal, trabalhar gostando do que (es)tava fazendo pra poder aproveitar bem o tempo e investir na, no próprio bem estar, certo? Outra, outro tempo que a gente devia aproveitar bem, era o tempo de de lazer, tempo de lazer pra pra gente descansar, pra desencucar mesmo, pra compensar o tempo das coisas chatas que a gente faz, né?

[ Você poderia descrever o seu dia em relação ao tempo, o que é que você faz geralmente, ININT. ]

Bom, de manhã, eu acordo já preocupada com o tempo, tomo meu banho, um cafezinho, pego um ônibus, vou pro estágio. Chegando no estágio, eu passo a maior parte do tempo atendendo candidatas, fazendo fichas, olhando carteira profissional, aplicando teste, e nisso vai embora a minha manhã toda, então chega uma uma hora agradável, que é a hora do almoço. Eu gosto de comer, sou muito comelona... O almoço assim 12:10, 12:15; quando o almoço (es)tá gostoso, é legal, quando o almoço (es)tá ruim o tempo do almoço Riso, pouco é pouco aproveitado. Depois eu pego um ônibus, venho

pra aqui pra escola, chegando na escola, mais ou menos às 2:00 horas, eu tenho reunião de monitoria nas quartas-feiras, reunião de monitoria a tarde todinha. Na reunião eu discuto assuntos relacionados com a aula da quinta-feira, que eu, a aula da monitoria é na quinta-feira, na quarta-feira é a reunião. Então de 2:00 às 4:00 a gente discute, eu e mais duas monitoras, a supervisora, a gente discute assuntos relacionados com a aula do dia seguinte. É, depois eu vou pra casa, tomo banho, chego em casa às 5:00 horas, tomo meu banho, aí é que é a hora mais gostosa do dia, porque passou tudo aquela chatice, aí eu vou descansar mesmo, boto a perna pra cima, ligo a televisão, vou assistir o Sítio do Pica-pau Amarelo. Depois tomar café, sopa. Puxa vida, você é preocupado com o tempo, mesmo, heim? Tem que (es)tá bem ligada no tempo, né? Às seis e meia, toma café, às vezes Simone vai lá pra casa, leva Lúcio, aí a gente começa a conversar, né Simone? Ela fala que mandou, deu, como é o nome do homem? Ah! não pode dizer não Riso, mandou fazer os móveis, a cama, guarda-roupa. Quando eu já disse, às seis e meia, ela chega lá em casa a essa hora, vai ela e Lúcio, e... a gente conversa um bocado. Depois, quando ela vai embora, aí chega Mozart, Mozart é meu noivo, e a gente conversa

muito, inclusive sobre o tempo, ele só chega atrasado, às 8:00 horas, nunca chega de menos, nunca, só chega tarde. A gente conversa, quando é dez, dez e meia ele vai embora. Isso eu descrevi o meu dia da quarta-feira, certo? É, existem outros dias na semana em que eu faço coisas diferentes, por exemplo, na segunda-feira, quando eu saio do estágio, vou direto pra casa, ou então vou à cidade, faço compras, compro alguma coisa que (es)tá faltando no enxoval; na terça-feira eu passo o dia todo lá na G.E., então meu tempo aí vai ser todo investido no trabalho, certo? Depois do almoço, eu, eu começo tudo de novo, teste, carteira profissional e às 5:36, agora não esqueci não, chega o ônibus e me traz pra casa. Bom, na quarta-feira eu já disse, na quinta-feira, quando eu saio da G.E., às 12 horas, chego aqui às 2:00 horas na Cidade Universitária, eu vou dar a minha aula de monitoria, aí eu falo, viu, falo pra burro. Realmente esse tempo da minha aula de monitoria, é um dos tempos mais agradáveis, porque eu gosto muito de (es)ta(r) em contato com pessoas, e gosto muito da dos meninos que fazem monitoria comigo, dos alunos, são pessoas interessantes, e eu gosto bastante, eu considero um tempo bem investido. E na sexta-feira, normalmente depois da G. E., eu vou pra casa. É

meu dia de folga. Depois da sexta-feira? Vem é o sábado, né? Ah!  
O sábado, cada sábado é uma coisa diferente, por exemplo, amanhã  
tem uma feijoada na Xerox, a hora eu não sei. Sinto muito mas dessa  
vez eu não sei, certo? Então eu acredito que vai ser bem agradável  
amanhã, porque feijoada, bagunça, muita gente, fofoca, certo? Então  
acho que vai ser legal. O domingo, domingo é dia de dormir, a gente  
dorme, acorda tarde, vai à praia...ah, hora de acordar no domingo?  
Nove e meia, dez horas. Às vezes Simone chega lá em casa, acende a  
luz, faz a maior bagunça, acorda todo mundo, nunca mais ela fez  
isso. Onze horas a gente sai à praia, vai à praia, sai à praia não,  
vai à praia. Volta às duas, uma e meia, duas horas da tarde, almoça  
e vai dormir novamente. De tarde, tem sempre uma plantinha pra  
gente mudar, tem um uma caqueirinha nova pra... a gente cuidar.  
Normalmente é o dia em que eu cuido das plantas, das minhas plantas  
eu gosto muito de planta. Então eu eu cuido das plantas assim no  
domingo assim à tardinha, quatro e meia, cinco horas. Aí é o dia  
que eu faço novas mudas, faço aquela, podo as folhinhas velhas. E,  
atualmente eu também estou utilizando o domingo pra procurar  
apartamento, porque é o único dia em que eu e Mozart, a gente pode  
sair os dois, porque no sábado normalmente ele tem coisa pra fazer

e eu também, então lá pras cinco horas, domingo passado, a gente saiu pra procurar apartamento.

[ Você poderia, ININT, uma descrição do calendário, o tempo no calendário, está dividido como? ]

No calendário? Bom, no calendário o tempo está dividido em meses, certo? Existem meses de 30 dias, existem meses de 31, e existe um mês de 28 ou 29 dias. O calendário é até uma coisa bem bolada, pra começar não é rígido, você vê a história dos meses, né? e o calendário tem 12 meses, que, que compreendem um ano, certo? O mês de janeiro, é o primeiro mês do ano, eu eu acho o mês mais maravilhoso do mundo, quer saber por quê? Porque em janeiro já tem passado Natal, já num tem mais é... preocupação com roupa, sapato novo, presente, nada, e é também o mês que a gente (es)tá de férias, então pode curtir à vontade, descansar, sair, passar uma semana fora, na praia, é o mês que eu acho mais legal. Fevereiro já num é tanto, por causa do Carnaval, Carnaval (Riso), quer dizer que eu num gosto do Carnaval não, gosto, mas é uma coisa diferente, eu gosto de liberdade, quando a gente num tem uma coisa diferente, assim, um uma festa, no mês, o mês como se fosse um mês comum, e a gente tivesse aquele mês livre só pra gente e é isso que acontece

com o janeiro, por isso que eu adoro janeiro. Fevereiro, é legal, justamente por causa do Carnaval. Quem é que não gosta de Carnaval? As pessoas ficam mais descontraídas. Março é bom, porque é o mês do meu aniversário, aí eu ganho presente, ... meu aniversário? Nove de março, se lembrem viu? e eu ganho presente, todo mundo fica paparicando a gente, no dia do aniversário é legal. E por sinal no meu aniversário esse ano, fiz uma coisa que nunca tinha feito, eu tirei o dia pra me presentear. Não fui pra aula, acordei de manhã cedinho fui pra manicure, fiz as minhas unhas, fui pro cabelereiro fiz um penteado, cortei o cabelo, arrebitei, fiz uma roupa nova; de tarde fui passear, fui a casa de Rejane, uma amiga minha, que mora em Boa Viagem, então a gente saiu, foi prum barzinho lá perto, tomou uma coca-cola. Eu passei o dia todo fazendo as coisas que eu realmente gosto, então foi um dia ótimo, espero repetir muitas vezes. E março também tem o começo das aulas, só que o ano que vem vai ser legal, porque eu num tenho mais aula. Abril é indiferente, num gosto porque é começo de inverno. Junho, maio também, começo de inverno, agora gosto porque tem muitas flores, adoro planta, flor, tudo, curto muito esse negócio. E em maio, num, num é a tradição, é ver... realmente é verdade, as plantas parece que ficam mais



bonitas, as flores são mais voçosas, as avencas ficam lindas. Num sei o que é que acontece em maio, acho que é o começo do inverno. Junho, é muito gostoso festa junina, e o ano passado foi muito legal, porque a gente fez uma festa com a classe, com o pessoal da classe. Foi todo mundo pra Itamaracá, a gente levou fogos de artifício, comida junina, muita canjica, pamonha, e foi divertidíssimo. A gente fez a maior bagunça lá, foi legal mesmo. (Es)to(u) falando que só, com tanta gíria do mundo. Vocês pediram preu falar como falo normalmente, (es)to(u) mandando brasa. A gíria (es)tá muito difundida, né? Sei que a festa de São João serviu pra unir muito a classe da gente, a classe da gente era meio desunida, então a gente resolveu fazer a festa, e no final de contas (es)tava todo mundo, todo mundo muito unido, todo mundo muito legal.

Julho, comês de julho esse ano foi o mais chato possível, porque eu pensava que ia ter férias, e num tive. Quem escutar essa gravação vai pensar que eu sou preguiçosa, porque eu só falo em férias, em descansar, e tive que começar meu estágio logo agora em julho, (es)tava previsto pra agosto, mas tive que começar em julho, mas fora o julho desse ano, os julhos normalmente, são uns julhos muito legais. Julho da gente ir passear, de, e no ano passado em

julho, eu fiz uma coisa que criança faz: soltar papagaio na praia, eu e meus quatro irmãos pequenos. Agosto, começo de aula, também é um mês indiferente. Setembro é um mês que eu também adoro, pretendia me casar em setembro, mas num deu, ficou pra outubro. Eu gosto de setembro porque é o começo da primavera, eu acho que quem escutar essa gravação também vai se encher de ouvir eu falar em planta. Outubro, indiferente, novembro também, dezembro eu acho um mês muito bonito, que festa de Natal, todo mundo compra presente pra todo mundo. Eu gosto. Daí um estímulo pra gente botar uma roupa nova visitar amigos, gosto muito de dezembro.

[ Você poderia dizer quais os meses que tem 30 dias, os meses que tem 31, os meses que num num tem nem 30 nem 31.]

Decorado eu num sei não. Janeiro, janeiro tem 31; fevereiro ora 28 ora 29, maluca completo; março tem 31; abril 30; maio, 31; junho, 30; julho, 31, agosto, 31, setembro, 30; outubro, 31; novembro, 30; dezembro, 31.

[ Dezembro tem 31 dias, você falou, e é o primeiro e último ININT. o que significa o dia pra gente? ]

O dia 31 de dezembro, é o último dia do ano, o último dia do mês de dezembro, último dia do ano. Pra muita gente é muito

significativo. Eu acho que que o dia 31 deveria parar tudo pra se fazer um, uma, como é que eu digo? uma recapitulação de tudo que foi feito durante o ano, e tentar melhorar no ano seguinte. Cafona; né? Mas deveria mesmo, se todo mundo fizesse isso, principalmente os países em que vivem, vivem em guerra e nem sequer enfatizam esse dia, deveriam fazer isso, fazer uma recapitulação pra melhorar. Acho que assim o tempo podia ser mais bem aproveitado. Agora, uma coisa engraçada é a percepção do tempo, é interessante. A gente ora ora percebe o tempo passando depressa, ora percebe o tempo ~~passando~~ passando devagar, né? Quando a gente (es)tá, por exemplo, atrasada, puxa vida, como o tempo passa depressa, passa depressa mesmo; quando (v)ocê vê. Eu quando eu venho de Paulista pra cá, eu saio de lá de meio-dia, tenho que chegar aqui na cidade Universitária às 2 horas, de vez em quando eu venho olhando o relógio das pessoas dentro do ônibus, quando eu olho, uma e dez, com bem pouquinho tempo eu olho novamente, já é uma e quinze, nunca vi! Agora, quando a gente espera uma coisa boa, o tempo passa devagar. Interessante mesmo! E, hoje em dia, eu acho que o tempo passa mais depressa do que quando eu era criança. Eu num sei se é a minha percepção que mudou, ou se realmente a terra (es)tá mais acelerada na rotação, porque,

sinceramente, o tempo passa muito depressa. Quando eu comecei, entrei no curso de psicologia faz, minha impressão é que foi há pouco há pouquíssimo tempo atrás, e no entanto eu já estou terminando. E quando eu era criança, entrei no jardim da infância, pra chegar na quinta série primária, foi fogo, demorou, demorou, eu pensava que não ia chegar nunca. E num sei se sou, é realmente o tempo mesmo, ou é a percepção da gente. Deve ser a percepção.

Acho que esgotou, agora vocês têm que fazer pergunta.

[ Como é que você vê o tempo em relação ao homem ? ]

O tempo, em relação ao homem? Como? [ O homem de agora. ]

Sim, o homem antigo... o tempo o homem que nasceu em tempos atrás, é conservador, é preconceituoso, muito mais que o homem de agora, essa é minha opinião. Como? [ INAUD., você falou que o homem era conservador, não é, mas como era, como é que você encara o homem de antigamente em relação ao tempo? ]

O homem de antigamente em relação ao tempo, você quer saber de antigamente perto, ou de antigamente bem longe. Remoto? O homem primitivo. Eu acho que o homem primitivo nem se preocupava muito com o tempo não, porque num tinha relógio. Se orientava através dos astros, isso, e quando o sol nascia era de manhã,

quando o sol estava no meio, eles se encontrava na metade do dia e quando o sol se, caia era noite. E eu tenho a impressão que eles dividiam as atividades de acordo com com as rotações do sol, com movimento do sol, rotações não, movimento. Eu acho que eles (es)tavam muito certos, eu acho que eles num, num num tinham pressa pra nada, também num tinham tempo determinado pra nada.

[ Continue olhando a evolução do homem em relação ao tempo ]

Depois inventaram um relógio de sol, eu num sei se inventaram alguma coisa antes, mas depois inventaram o relógio de sol, aí começou a escravidão. Puxa vida, esse pessoal que escutar essa gravação vai pensar que eu sou malandra mesmo. Começou a escravidão, eles, eles fizeram o relógio onde a hora era marcada pela sombra, de um, de um objeto sobre números, de de acordo com com a caminhada do sol, num sei se era assim, tenho a impressão que era. Depois eles inventaram o relógio, que é uma coisinha mecânica que tem um monte de pecinha e que marca hora, minuto, segundo, mi é milímetros de segundo. Prá você ver, o homem vem se aperfeiçoando, e não é só tecno..., tecnicamente não, tecnicamente foi difícil. Eu acho que o tempo, o tempo vai dando a evolução, em todas as áreas, ao homem, por exemplo, como eu (es)tava falando antes, o

homem antigo era mais preconceituoso, mais conservador, era mais, sei lá, mais tapado. O homem atual não, já é mais aberto, já tem uma visão maior das coisas, já sabe distinguir o que realmente é necessidade, que, num sei explicar. Ele já sabe já tem uma uma, já tem um modo de pensar mais aberto, e já sabe distinguir o que é preconceito e o que não é preconceito, pelo menos essa é minha esperança, mas é bom, o tempo não é só negativo, o tempo é positivo também, porque, ah! e legal é o tempo, tempo que a gente, se percebe crescendo, o tempo de adolescente. O tempo de, adolescente, cada dia você nota uma mudança, tanto fisicamente quanto psicologicamente, e é um tempo que passa depressa, muito depressa, quando você percebe já tem 18 anos.

[ Você poderia falar um pouco de um dia em relação ao astros. O que é um dia ? ]

Como? Você diz geograficamente ? Um dia? Bom um dia é um período em que existe a luz natural, quer dizer, num quero dizer com isso que na noite ela não exista, existe, mas está ausente, então a luz do sol de dia está presente, e eu acho que o dia é caracterizado por isso, por que de noite, o sol (es)tá do outro lado da terra, ou melhor, o lado o lado da terra que a gente vive,

virou-se e ficou é ... escondido do sol, então fica escuro e é  
 noite. Bom, geograficamente, é isso. [ ININT. ] Como? [ Como é  
 formado o dia? ]

O dia é formado por horas. Formado por horas, o dia tem 24  
 horas, certo? Tem 12 horas praticamente de sol, 12 horas  
 praticamente sem sol. As 12 horas de sol a gente chama dia, as 12  
 horas sem sol a gente chama noite. Certo? [ Você poderia descrever  
 o início e o fim dessas 12 horas de sol ? ]

O início, em que sentido? em relação ao sol? Bom, de  
 manhãzinha, quando começa a clarear, a gente diz que o sol está  
 nascendo . Quando a gente é primário, a gente aprende que isso é  
 nascente. O sol nasce mais ou menos às quatro e meia, às cinco  
 horas da manhã, e vai subindo, subindo, subindo e o dia vai, as  
 horas vão passando à medida..., eu quero dizer o seguinte, que é é  
 proporcional a caminhada do sol com o passar das horas, certo? certo?  
 Quando é sete horas da manhã, o sol já está um pouco mais alto, já  
 faz calor aqui, tem países que nem amanheceu ainda e aqui no Brasil  
 já faz calor, e no Japão (es)tá todo mundo dormindo. Existia uma  
 música tão bonitinha em relação ao ao dia, chamava-se " Viva o Sol"  
 A gente começava cantando bem baixinho, significava o nascente

Cantava cantava: " viva o sol, o sol da nossa terra, vai nascendo atrás da linda serra ", e continuava cantando, à medida que, que o dia ia passando a gente ia com alteando a voz, a voz ia ficando mais forte, mais forte, mais forte, quando chegava no meio dia a voz era bem forte, e de meio dia em diante a gente cantava: " Viva o sol, o sol da nossa terra, vai morrendo atrás da verde serra " e o tom de voz ia baixando, baixando, baixando, até ficar bem baixinho que simbolizava o por do sol, que era o fim do dia. Era uma coisa muito bonita, eu gostava de cantar achava uma coisa tão legal. Isso eu aprendi no no pedagógico, que a gente tinha um coral e cantava essa musiquinha, agora lembrei, você falou pra descrever o dia em relação as horas, em relação ao movimento do sol, então eu lembrei da musiquinha.

[ Você falou em horas, como é composta 1 hora.] Uma hora? Uma hora é composta de segundos, 60 segundos, não! segundos não, minutos, 60 minutos, então cada minuto é dividido em 60 segundos, pra você ver até onde vai a minuciosidade, e ainda existe subdivisão. Quer mais alguma explicação? sobre a , a, a hora? [Você poderia falar ININT., 60 segundos, uma hora, e como a gente mede as funções de hora ? ]



As frações de hora? [ Em relação aos minutos, no relógio ] não entendi [ As frações de horas em relação aos minutos ] Bom , é melhor fazer uma descrição do relógio, certo? O relógio, normalmente, tem, uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze números, certo?, que vai do um ao doze. Eles são distribuídos normalmente em círculos, se bem; que existam relógios também quadrado, são distribuídos em círculos. No meio do relógio tem dois ponteiros, um ponteiro grande que gira mais depressa e marca os minutos, e um ponteiro pequeno que gira um pouco mais devagar e marca as horas. Existe também um ponteirinho, mais fino, que gira mais depressa ainda e marca os segundos. É... uma hora no relógio, tem como marca maiores, existem as marcas maiores são de 5 em 5 minutos, certo? e as menorzinhas é de minuto em minuto , dividida. Então, em resumo, o relógio tem um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze marcas grandes, cada uma, cada uma, o espaço entre uma e outra são cinco minutos, são doze, então são doze espaços, multiplicados por cinco, dá 60 minutos que é o que compreende uma hora. Cada espaço entre uma marca grande e outra marca grande, contém cinco marquinhas pequenas, cada marquinha simboliza um minuto e , como o relógio

tem 12 marcas grandes e cada marca grande tem 5 marquinhas  
 pequenas, então, 12 multiplicado por 5, são 60 marquinhas  
 pequenas, certo? 60 minutos uma hora. [ Digamos que esse ponteiro  
 continue aqui, esse vai continuar aqui, onde ele está..] Certo. [... e  
 esse aqui vai rodando e você vai descrevendo, imagine ele rodando e  
 fazendo ININT. ]

Esse vai ficar onde está e o outro roda..., Bom, quando o outro  
 rodar, esse automaticamente passa pro outro. O pequeno passa pra a  
 outra marca. [ Sim, ele vai passar, mas ele vai demorar mais a  
 passar ? ] Muito! [ esse vai passar mais rápido, então nós dizemos  
 as horas de acordo com o movimento desse aqui? ININT. ]

Certo. Quatro horas, quatro e cinco, quatro e dez, quatro e  
 quinze, quatro e vinte, quatro e vinte e cinco, quatro e meia ,  
 quatro e trinta e cinco, quatro e quarenta, quinze pras cinco, dez  
 pras cinco, cinco pras cinco, cinco horas. Se fosse minha (a) vó (a) vó  
 dizia falta quim, passam quarenta e cinco minutos das quatro horas,  
 o povo antigo complicava muito.

[ Você poderia falar agora um pouquinho, em relação ao tempo  
 presente do homem do campo e do homem da cidade, idealize o homem  
 do campo, como é que você acha que o homem do campo encara o

tempo? ]

Como eu acho? que o homem do campo encara o tempo? Essa foi fgo! Não sei... Eu acho que... é exato. O homem do campo se prende mais, não se prende tanto ao ao relógio como o homem da cidade, certo porque o homem do campo não se liga muito em hora, essas coisas, ele vai mais pela ordem natural do dia. Então ele acorda cedo, acordar cedo pra ele num tem uma hora determinada como tem o homem da cidade. Aqui na cidade, a gente liga o despertador pra acordar cedo, então a gente acorda normalmente a mesma hora cedo. O homem do campo não, certo? O homem do campo acorda cedo quando o sol nasce, depois que o sol nasce, o homem do campo vai trabalhar. Ele mede o tempo, eu acho que ele nem sequer olha pro relógio, certo? faz as coisas por intuição. O homem da cidade tem hora pra tu pra pra o desjejum, tem hora pra tomar o ônibus, tem hora pra tomar o carro, sei lá, prá tem um tem tempo de sair mais cedo pra não pegar engarrafamento. Enquanto isso o homem do campo (es)tá lá cavando sua terrinha, trabalhando sem se incomodar com o tempo, quando dá fome ele vai almoçar ou lanchar, aí vai lá come seu seu toicinho, come sua rapadura com farinha, e o homem da cidade tem sua horinha de almoçar, o homem do campo não, almoça quando a

natureza determina, quando sente fome. O homem da cidade às vezes sente fome e não pode comer porque está em hora de trabalho, quer dizer, isso os homens que realmente levam a sério o trabalho, porque <sup>tem</sup> uns bagunceiros que comem na hora que dá vontade. É... O homem da cidade tem a hora de voltar ao trabalho, o homem do campo, se ele quiser, ele continua descansando, volta à hora que ele quer e normalmente ele não se atrasa, como pode? ele não tem relógio. Quando chega de noite, ele sabe que (es)tá na hora de largar o trabalho porque os sapos (es)tão todos cantando; quando o sapo começa a cantar é sinal de que a noite vem chegando, os grilos, as cigarras. O homem da cidade não, se orienta pelo relógio. Então da mesma forma que o homem do campo sabe que está anoitecendo pelo canto dos animais, certo? naturalmente ele sabe que o dia está anoitecendo, ele também, naturalmente, sabe que está amanhecendo. Ouve o canto do do, do galo, ouve o mugido das vacas e, numa cidadezinha que eu fui no interior uma vez, eu sabia que estava amanhecendo pelo toque do de uma banda, banda que tocava todo dia de manhã cedinho, já viu que lugar excêntrico? Aí eu já sa ..... acordava, já sabia que estava amanhecendo. Eu acho, eu acho que o homem do campo é menos escravi escravizado de que o homem da

cidade, certo?

[ A hora do homem do campo dormir será que seria a mesma hora em que o homem da cidade dorme? ]

Provavelmente. Bom, de alguns, a gente não pode generalizar. Têm pessoas que moram no interior e que de noite não vão deitar logo cedo, sai pra cidadezinha, tem sempre um jogo, um bilhar, uma coisa assim, dominó, eles gostam muito. Têm outras pessoas que não, que dormem cedo, termina o dia como o trabalho no campo é mais físico, existe maior possibilidade deles se cansarem mais, então eles dormem mais cedo. Na cidade normalmente, quer dizer, algumas pessoas aproveitam a noite pra fazer exercício físico, você vê por aí as aulas de ginásticas são sempre à noite. Mozart, por exemplo, só vai bater bola de noite, ora, eu é que não gosto. E o homem do campo como já passa o dia todo se movimentando, então ele, realmente, existe uma maior possibilidade do homem do campo deitar mais cedo, hora de deitar mais cedo do que o homem da cidade, talvez por isso, por causa do cansaço físico.

[ O que é que... que hora você considera que é deitar cedo, ou não? ]

Deitar cedo? Bom, nove horas, dez horas eu considero cedo.

Depois de dez horas, até onze ainda é aceitável, depois de onze já é tarde. Eu, por exemplo, quando vou dormir de onze, no outro dia, acordo morta de sono, e acordar cedo seis horas da manhã, cinco e meia. Eu acordo cinco e quarenta e cinco, cinco e quarenta por aí, acordo cedo que só.

[ Olhe o homem agora, ele não apareceu já atual, ele conheceu alguma coisa antes e tem alguma coisa depois disso. Você pode falar do tempo antes e do tempo depois ? ]

Bom, o tempo antes é o passado. O passado, você quer saber o que significa pra mim o passado? pra, tem muitas pessoas que vivem em função do passado, certo? São ligam mesmo no passado, num são nem capazes de andar pra frente, por cau... porque estão muito ligado, no passado. Mas, pra mim, o passado num tem muito significado, o passado pra mim só serve pras boas recordações, certo? O presente é importantíssimo, porque é o momento que a gente (es)tá vivendo. Eu acho que cada pessoa deve viver o presente como se fosse o último momento da vida, porque a gente num sabe o que é que vai ser o INAUD.